

## TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

### “Indícios de afloramento”

O poeta Murilo Mendes, nosso adido cultural em Roma, é uma figura de tanto prestígio nos meios artísticos e intelectuais da Itália que não raro é procurado como pistolão por um artista ou escritor italiano para arranjar uma exposição ou uma edição de livro na própria Itália. Ele e Maria da Saudade fazem ali um trabalho social e cultural de primeira classe, que acarreta prestígio para nosso País.

Pois até o Murilo Mendes está em risco de sofrer aborrecimentos com nossos inquéritos revolucionários. Ele é Escrivão da 4.<sup>a</sup> Vara de Família da Guanabara, e a Comissão de Investigação

criada pelo Ato Institucional nada apurou contra êle; mesmo assim, segundo o Corregedor, convém abrir um inquérito administrativo, porque houve “afloramento de indícios de desrespeito ao Código de Organização Judiciária...”

Com êsse negócio de “afloramento de indícios” vão acabar descobrindo petróleo no Murilo, que até hoje só tem jorrado poesia.

### O menino tranqüilo

O Vice-Presidente Alkmim mora em um apartamento em Brasília em que tem como vizinho, no andar de cima, o Chefe do Serviço Nacional de Informações, no andar de baixo o Subchefe.

Explicou isso a um amigo que foi visitá-lo e encontrou no elevador o General Golberi. O amigo:

— Acho que o senhor deve ter cuidado. Seu apartamento deve ter microfones disfarçados por toda parte.

E o Vice-Presidente:

— Pode ser; mas eu nunca digo nada.

### Informação

Dou minha humilde cooperação pessoal às autoridades encarregadas de apurar a alta do custo da vida. O sabonete de certo luxo, consumido na Mansão Braga, custava 250 cruzeiros há dez dias e hoje custa 450. A média de café com

leite e pão com manteiga que o velho Braga costuma ir tomar pela manhã no café da esquina custava a semana passada 55 cruzeiros e esta semana está custando 85.

Assim não há Braga que agüente.

## O derrubador de Presidentes

**Frase do Marechal-Presidente:**  
— É, mas nenhum dos três era militar.

## Necrológio

. Há muitos anos uma companhia de

fornecimento de energia elétrica lançou uma campanha de anúncios mostrando o que ainda se podia fazer com um tostão. O título era sempre: "O tostão, coitadinho..." Mostrava-se no texto o serviço que cem réis ainda podiam prestar: um tostão dava para manter acesa uma lâmpada de tantas velas durante tanto tempo etc.

Embora quase sem valor algum, o tostão ainda sobreviveu até hoje, disfarçado em dez centavos. Agora o Governo acaba de extinguir oficialmente os centavos. O tostão foi fazer companhia ao vintém no cemitério das moedas antigas.

O tostão, coitadinho, morreu.



JOIT

Jul/Sep